

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº 2/2022

Aos onze dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, levou-se a efeito a Sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão pelas 20 horas e 55 minutos na Escola EB2,3 D. Pedro IV, sita na Rua da Tascoa, em Monte Abraão, presidida por Victor Hugo Alves (Presidente da Assembleia), secretariada por Sandra Viegas (1ª Secretária) e Helena Morais Marques (2ª Secretária); em que o Executivo da Junta de Freguesia se fez representar pelo seu Presidente, Pedro Oliveira Brás, contando ainda com a presença de membros do executivo. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu início aos trabalhos dando a todos as boas-vindas à primeira sessão do ano e apresentando os cumprimentos protocolares a todos os Vogais da Assembleia, ao Sr. Presidente e Membros do Executivo, à Mesa, ao público presente e ao que acompanhava através da página da Junta de Freguesia via Facebook, aos colaboradores da junta e às intérpretes de língua gestual. -----

A sessão realizou-se com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**: -----

1. **Informações**; -----
2. **Apreciação e votação das Ata da Assembleia de Freguesia Nº 1 de 2022**; -----
3. **Apreciação e votação da proposta do documento «Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2021**; -----
4. **Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2021**; -----
5. **Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2022**; -----
6. **Apreciação e votação da 1ª Alteração de Mapa de Pessoal 2022**; -----
7. **Apreciação e votação do Regulamento de Inventário e Cadastro do Património da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão**; -----
8. **Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão relativa ao 1º trimestre de 2022**. -----

O Sr. Presidente da Assembleia (Victor Hugo Alves) anunciou os pedidos de substituição de vogais que tinham sido solicitados à Mesa e passou a estabelecer o quórum: -----

pela Bancada do PS: o da Sra. Vogal Inês Faias, pelo que seria substituída pelo Sr. Jaden Gomes; -----

pela Bancada do CDS: o da Sra. Vogal Joana Espírito Santo, pelo que seria substituída pelo Sr. Ricardo Santos; -----

Conforme indica a folha de presenças desta sessão, encontravam-se presentes os 21 Vogais que compõem esta assembleia, pelo que dataram e assinaram a folha de presenças: -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Victor Hugo Alves, Helena Alvito de Moraes Marques, Sandra Raquel Viegas, Manuel Lourenço Marques, Ana Paula Simões de Carvalho, João António Correia Vinha, Ângela Sinde, Jaden Gomes, Jéssica Alves; Ana Paula Martins; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Francisco Guilherme Esteves Rebolo de Pinho Duarte; Ricardo Oliveira, Francisco José Parra Curinha; Joaquim Viegas Simão; -----

pela Bancada do Centro Democrático Social (CDS-PP): José Raimundo dos Santos, Ricardo Filipe Santos;

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): Luís Miguel Coelho e Leonor Galamba; -----

pela Bancada do Chega: Paula Cristina de Figueiredo Pereira da Silva, Nuno Marcos da Silva Araújo Vilela;

pela Bancada do Bloco de Esquerda (BE): José Barroso Dias. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) recordou que esta era uma sessão Ordinária e queria já funcionar de acordo com o Regimento aprovado na assembleia anterior. Recordou que haveria lugar primeiro a um período de intervenção do público, seguido do Período ANTES da ORDEM DO DIA, o qual teria uma duração de 60 minutos, e posteriormente o período da Ordem de Trabalhos no qual seriam abordados os assuntos acordados em conferência de representantes. -----

Pelo que que abriu o PERÍODO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO, dando a palavra aos fregueses que se tinham inscrito pela ordem de inscrição. Recordando que também ali tinha havido alguma inovação: a inscrição tinha passado a ser feita por via eletrónica. Explicou que quem não tivesse possibilidades de o fazer por si poderia deslocar-se a um dos polos da UFMMA e fazê-lo com a ajuda de uma assistente administrativa. -----

Deu a palavra ao Sr. Ricardo Belo. -----

O freguês começou por apresentar os cumprimentos protocolares a todos os presentes e a quantos assistiam por via das redes sociais. -----

Disse então que num dos diretos do Facebook quando questionara sobre o estado de degradação do espaço público da freguesia tinha sido desafiado pelo Sr. Presidente do Executivo para vir à AF e que lhe respondera que se tratava de uma mera questão partidária ou política, menosprezando as questões por si colocadas. Perguntou então ao Sr. Presidente da UFMMA se se recordava. Disse-lhe que achava que sim, pois estava gravado; mas que não se devia lembrar que um cidadão como ele não podia ir ali debater, mas sim expor as situações, pelo que passaria a expô-las. Dirigindo-se aos membros da AF disse e passo a citar: -----

«Senhores Membros da Assembleia: -----

O estado de abandono e a degradação do espaço público deve ser motivo de preocupação, a forma como as coisas têm sido realizadas são de uma gravidade extrema. Encontramos com frequência passeios com buracos, ervas, contentores do lixo degradados, uma freguesia com ruas por varrer, não só um perigo

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

para a saúde pública, falta de segurança para as pessoas com deficiência física e invisuais que podem cair e tropeçar. Muitas dessas ruas onde andamos e vivemos parecem lixeiras a céu aberto. -----

Senhores Membros da Assembleia, o Sr. Presidente tem ignorado esta situação, dizendo que já sinalizou ou que as pessoas têm à disposição o Sintra Resolve ou o Meu Bairro para reportar as ocorrências. Para que não haja dúvidas, para que o Senhor Presidente não possa fugir, merece uma interpelação vossa e um esclarecimento por parte do Sr. Presidente. -----

Passo a explicar. Nas minhas voltas pela freguesia, em meia dúzia de ruas, desde minha casa, sinalizei mais de cinquenta e quatro ocorrências. Senhores membros da AF e Sr. Presidente, são meia dúzia de metros e não fui a Monte Abraão, mas deve ser a mesma coisa. Eu vivo cá, não venho de Sintra ou de outras localidades, eu ando pela freguesia a pé. E passo a numerar algumas delas: -----

– Escadas de acesso ao Shopping Center de Massamá, Av. º 25 de Abril, dois pilaretes danificados e um buraco no passeio (3 ocorrências); -----

– Av. Aquilino Ribeiro, junto ao Centro de Estudos Caderno Mágico, passeios com necessidades de intervenção, buracos e ervas (2 ocorrências); -----

– Praceta Gervásio Lobato, espaço verde danificado, junto ao Nº 1 quatro pilaretes a necessitar de manutenção, passeios a necessitar de limpeza, manutenção e ervas (7 ocorrências); -----

Mas, por questão de respeito ao tempo não vou continuar mais. Estão aqui, quem quiser ver. O Sr. Presidente vai dizer que o Sr. Cidadão Ricardo Belo pode colocar no Sintra Resolve ou no Meu Bairro. Sabe qual é o problema? É que as mesmas a maior parte das vezes não funcionam bem, por média demoramos cerca de 10 minutos a abrir a aplicação para reportar. São 54 ocorrências! São 540 minutos, mais de 9 horas de trabalho; onde a junta tem vogais, funcionários e até o próprio presidente pode passear a pé e ver essas ocorrências. Não me importava de colaborar se a mesma estivesse limpa, arranjada, em condições, mas nós trabalhamos e vivemos cá. Queremos uma União das Freguesias em condições. Sr. Presidente, assumas as responsabilidades! E já agora, quando for visitar a sua mãe, está um pilarete danificado na rua onde mora a sua mãe.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) solicitou ao freguês que fizesse a intervenção de forma neutra. O freguês concluiu, agradecendo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Alberto Gomes. -

Começou por apresentar os seus cumprimentos e referir que vivia na freguesia há oito anos e que era reformado. Disse então que a razão da sua vinda era disponibilizar-se no sentido de fazer a divulgação e para que houvesse jogos e interesse junto da população sénior já que na zona de Sintra não havia nenhum clube ou associação que praticasse Boccia sénior. Disse então que em tempos (já lá iam uns anos) tinha falado com o Vice-presidente da Câmara de Sintra (CMS), mas até ao dia não tinha obtido resposta alguma. Concluiu, reiterando que estaria ao dispor se houvesse algum interesse por parte da junta. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Rui Cabral que apresentou os seus cumprimentos a todos. -----

Começou por dizer que gostaria de trazer à AF uma situação que apesar de não ser novidade tardava em ser solucionada: o problema das passadeiras na freguesia, a má visibilidade e o excesso de velocidade. Defendeu que a velocidade a que os condutores circulavam constituía um perigo para os peões, podendo mesmo levar a situações de mortalidade. Confidenciou que já tinha sido atropelado numa passadeira. Defendeu que urgia implementar passadeiras adequadas no sentido de prevenir a ocorrência de futuros acidentes rodoviários. -----

Afirmou que a freguesia/Câmara vinha a utilizar escassamente lombas feitas com o alcatrão, as quais apresentavam muitos problemas tanto ao nível da execução como da manutenção. Afirmou que, em sua opinião, dever-se-ia optar por outras soluções: almofadas redutoras de velocidade com refletores (solução de execução mais rápida e de fácil manutenção); balizas flexíveis e sinalização vertical com LEDs. Salientou que durante o período noturno o grosso das passadeiras não dispunha de qualquer sinalização luminosa indicativa da sua presença e localização. -----

Referiu que nenhuma das soluções por si apresentadas era desconhecida e que muitas delas tinham sido já aplicadas por outras freguesias do país. Acrescentou que o Sr. Presidente do Executivo poderia dizer que a questão das passadeiras era um assunto da CMS, mas que, na sua modesta opinião, a junta tinha um executivo que tinha o dever e a obrigação de solucionar este problema com a ajuda da Câmara. -----

Concluiu, perguntando ao Sr. Presidente e restante executivo que medidas pensava adotar para combater a perigosidade das passadeiras mal sinalizadas e para quando a sua implementação efetiva. -----

Não havendo mais inscrições por parte do público, **o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo, Pedro Oliveira Brás**, para prestar os devidos esclarecimentos às questões colocadas pelos fregueses. -----

O Sr. Presidente da UFMMA começou por apresentar os seus cumprimentos protocolares. Agradeceu as intervenções. Relativamente às questões de segurança rodoviária, disse que começaria por aquilo que fora dito pelo freguês, que solucionar sem a ajuda da Câmara parecia-lhe difícil, primeiro porque a junta não tinha competência em matéria de trânsito e, portanto, não tinha sequer meios técnicos que permitissem avaliar as condições, pelo que todas as matérias de segurança rodoviária tinham de passar pela CMS. Esclareceu que o que o Executivo vinha sempre a procurar fazer junto do município era identificar situações de necessidade de reforço de segurança rodoviária, fosse por via de passadeiras sobrelevadas como tinha acontecido em alguns locais (o que eram questões técnicas pelo que não discutiria se eram bem feitas ou mal pois não estava habilitado a fazê-lo, nem nenhum membro do executivo ou funcionário da junta o estava) e procurado colocar algumas limitações relativamente ao excesso de velocidade a quando das intervenções no espaço público feitas pela Câmara, havendo de facto algumas zonas que necessitavam e careciam de atenção por parte do município pelo que a junta já o tinha alertado nesse sentido. Realçou que o papel e dever da junta

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

era o de identificar situações que necessitavam de ser corrigidas e encontrar soluções com aqueles que tinham competência para as resolver. -----

Relativamente à proposta do Sr. Alberto Gomes, a possibilidade de introduzir uma nova valência desportiva, o Boccia, disse que era uma modalidade que conhecia bem e lhe era próxima, pelo que iria pedir aos serviços para ficarem com o contacto do freguês para depois falar sobre a ideia. Recordou que a UFMMA tinha a Universidade Sénior (US) e que sabia que algumas US dinamizavam este desporto; acrescentando ainda que existiam também associações na freguesia que poderiam estar interessadas. Disse então que teriam de conversar depois com mais calma, perceber o que envolvia, avaliar e depois até envolver as associações da freguesia ou até mesmo com a Câmara. -----

Quanto à intervenção do Sr. Ricardo Belo, disse que era um gosto imenso revê-lo, pois andava desaparecido. Saudou o seu regresso à vida política após as eleições autárquicas que o PS tinha ganho. Dirigindo-se ao freguês disse-lhe que, quando o freguês vinha para ali fazer política com a família, não era merecedor das suas palavras nem do seu respeito. -----

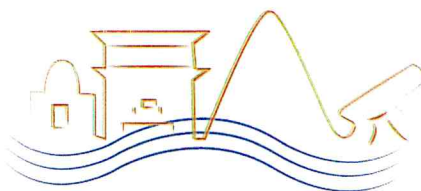
Não havendo mais inscrições, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves)** deu por terminado o Período de Intervenção do Público, agradecendo a todos os que nele participaram. -----

Abriu o Período de Antes da Ordem do Dia, recordando que de acordo com o Regimento tinha uma duração prevista de 60 minutos, deu nota que enquadrado dentro deste período tinham chegado à Mesa oito Moções que abordavam essencialmente três temas. Passou a referir a ordem de entrada das Moções:

- Moção sobre os combustíveis apresentada pela Bancada da CDU; -----
- Moção em defesa da paz e pelo desfecho e pelo fim da guerra na Ucrânia apresentada pela Bancada da CDU; -----
- Moção pela Ucrânia, pela paz no mundo apresentada pela Bancada do PSD; -----
- Moção relativa à Guerra na Ucrânia apresentada pela Bancada do PS; -----
- Moção relacionada com a Guerra na Ucrânia intitulada «Pela paz, pela verdade, contra a mentira e os crimes de guerra» apresentada pela Bancada da CDU; -----
- Moção sobre o 25 de Abril apresentada pela Bancada da CDU; -----
- Moção pela Paz, Solidariedade com o povo ucraniano e por Sanções Económicas para travar esta Guerra apresentada pela Bancada do BE; -----
- Moção de Saudação ao 25 de Abril apresentada pela Bancada do BE; -----

Sugeriu então que, dado que as moções se referiam a três grandes temas, que fossem agrupadas por temas, discutindo-se primeiro a Moção sobre os Combustíveis, depois as moções relativas à Guerra na Ucrânia e por fim as moções relativas ao 25 de Abril. -----

Tendo a Assembleia revelado a sua concordância, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves)** deu a palavra à **Sr. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU para apresentar a «Moção sobre os Combustíveis»**. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

A Vogal iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares a todos os presentes e aos que assistiam em casa. Passou a ler a Moção. -----

Após questionar a assembleia sobre quem se gostaria de pronunciar, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal João Vinha da Bancada do PS** que iniciou a intervenção apresentando os cumprimentos protocolares à assembleia. -----

Relativamente à Moção apresentada referiu que a Câmara Municipal tinha com todas as associações do Concelho de Sintra um protocolo anual que consistia num apoio destinado aos GIPS (Grupos de Intervenção de Proteção e Socorro), o qual tinha vindo a evoluir desde 2019 e o Parques de Sintra Monte da Lua e a Fundação Cultursintra apoiaram no pagamento a mais GIPs. Reforçou que este apoio era reforçado pelas juntas de freguesia que sempre se prontificaram a fazê-lo, sendo um investimento que se justificava pela elevada importância dos serviços prestados pelos bombeiros à sua comunidade. Realçou que em Sintra havia a perfeita consciência dessa importância e que os protocolos tinham como objetivo fazer face às despesas, bem como à aplicação e manutenção das instalações e logísticas; destinando-se também à manutenção e reparação dos veículos afetos. Recordou que os Bombeiros Voluntários de Queluz também se tinham candidatado ao Orçamento Participativo da UFMMA em 2019, tendo-lhes sido atribuído um veículo especial de combate a incêndios. -----

Disse então que, na ótica do Partido Socialista, esta era uma Moção que dizia muito a todos porque como era sabido que quando necessitávamos de apoio eram os bombeiros que chamávamos. Recordando ao momento todos sofriam, não apenas os bombeiros, mas também outras associações, em consequência da guerra existente na Europa; afirmou que os bombeiros já vinham a ter algum apoio que apesar de parco, o caminho fazia-se andando, pelo que a sua bancada considerava que a Moção estava bem-apresentada. ---

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a «Moção sobre os Combustíveis» (ANEXO I). -----

Votação: 21 Votos a FAVOR (Todos os vogais das várias forças políticas) -----

A Moção foi APROVADA por UNANIMIDADE com 21 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) passou a colocar a discussão o segundo bloco de Moções, dando a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU para apresentar a Moção «Voto em defesa da paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa».

O Vogal iniciou a intervenção apresentando os seus cumprimentos. Esclareceu que a sua bancada tinha optado por apresentar a Moção, voto inequívoco pela paz, mas que tinha também uma outra a apresentar que se prendia com a necessidade de defender também a verdade, a qual era normalmente a primeira vítima das guerras. Passou a ler a Moção supracitada. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «Voto em defesa da paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa», (ANEXO II); -----

O Sr. Vogal José Barroso Dias (da Bancada do BE) solicitou o uso da palavra para fazer uma observação. Perguntou se as moções não poderiam ser apresentadas, discutidas em conjunto e votadas separadamente; ao que o Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) disse que não, que seriam apresentadas, discutidas e votadas individualmente. -----

Votação: -----

3 Votos a FAVOR (CDU, BE); -----

2 Votos CONTRA (Chega); -----

16 ABSTENÇÕES: (PS, PSD, CDS-PP) -----

A Moção «Voto em defesa da paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa», (ANEXO II) foi APROVADA por MAIORIA com 3 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Vogal José Barroso Dias (da Bancada do BE) solicitou o uso da palavra. Não lhe tendo sido conferida, o Sr. Vogal disse que o seu comentário seria feito durante a apreciação da moção seguinte. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Ricardo Oliveira da Bancada do PSD para apresentar a «Moção pela Ucrânia, pela Paz no Mundo» (ANEXO III). ---

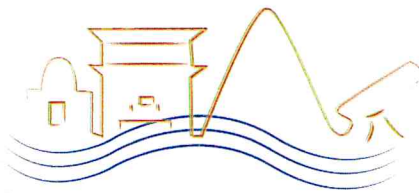
O Vogal começou por apresentar os cumprimentos protocolares a assembleia e passou a ler a Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Disse então que como há pouco tinha feito confusão, pensara que primeiro se iriam ouvir todas as Moções referentes ao mesmo tema e que só depois seriam discutidas e votadas, iria agora comentar. -----

Afirmou que a questão que este grupo de moções abordava, a Guerra da Ucrânia, era extraordinariamente complexa e sensível e que se poderia ali estar toda a noite a debater argumentos contra-argumentos e com considerações várias. Disse que para a sua bancada era muito simples: todas as Moções que tivessem três pontos (a condenação da agressão da Federação Russa à Ucrânia, o apelo inequívoco à paz e todo o apoio aos refugiados) teriam o seu voto favorável; pelo que todas as moções apresentadas teriam o voto favorável do BE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Disse então que pretendia fazer uma apreciação global das Moções. Revelou que acompanhava o seu colega da Bancada do BE, estando de acordo com os pontos que levantava. Afirmou que, no entanto, a sua bancada não estaria de acordo com qualquer moção que fosse precisamente contra uma solução pacífica, uma solução negocial, e que nos pusesse como uma parte beligerante desta guerra; acrescentou que era de facto isso que encontrava na moção do PSD. -----

Disse que a mesma revelava também uma preocupação que a sua bancada acompanhava, a qual era louvável, que tinha a ver com a disponibilização das populações e do município para atender aos povos fustigados pela guerra. -----

Concordou ser verdade que o belicismo russo tivesse sido completamente ao arrepio do direito internacional; afirmando que, no entanto, havia que reconhecer que os acordos de Minsk não tinham sido respeitados por todas as partes que os assinaram (ao contrário do que ali estava dito). Reiterou que, como tal, como nos colocava como um dos beligerantes, com a ideia de “um ataque ao mundo democrático no seu todo”, a sua bancada não apoiava este tipo de linguagem que visava prolongar a guerra e prolongar o conflito.

Concluiu, afirmando que a sua bancada não se revia na moção do PSD e, portanto, não a votaria favoravelmente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Raimundo da Bancada do CDS-PP, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Revelou que a sua bancada votaria a favor da moção em discussão até porque já tinha sido apresentada na Assembleia Municipal, iria sê-lo em algumas freguesias do nosso concelho e até já o tinha sido noutras. Disse então que queria apresentar um voto de pesar por todas as vítimas desta guerra e pedir um minuto de silêncio em sua homenagem. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) perguntou ao Sr. Vogal se era um minuto de silêncio pelas vítimas e que momento o Sr. Vogal acharia que seria o apropriado; ao que o Sr. Vogal respondeu que seria o que o Sr. Presidente da AF entendesse como adequado. A Mesa da Assembleia aceitou o pedido e acordou que seria feito antes de dar início ao Período da Ordem do Dia. -----

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a «Moção pela Ucrânia, pela Paz no Mundo» (ANEXO III); -----

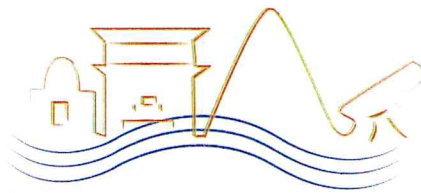
Votação: -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS-PP, Chega, BE); -----

2 Votos CONTRA (CDU); -----

0 ABSTENÇÕES -----

A «Moção pela Ucrânia, pela Paz no Mundo» (ANEXO III) foi APROVADA por MAIORIA com 19 Votos a FAVOR. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ana Paula Carvalho da Bancada do PS para apresentar a Moção «Solidariedade para com o povo Ucrainiano». -----

A Sra. Vogal apresentou os cumprimentos protocolares e passou a apresentar a moção supracitada.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que disse que, retomando a análise por si feita havia pouco, se a sua bancada se revia no apelo final da moção apresentada pelo PS, não validava os considerandos como corretos, Defendeu que, quando se referia que “ninguém estava preparado para esta guerra”, soava a quase ingenuidade, pois esta tinha sido uma guerra longamente preparada em torno do acesso a recursos energéticos, como a escalada militar que se avolumava à quase uma dezena de anos, vitimando populações em solo ucraniano. Reiterou que tinha havido, portanto, uma longa preparação. -----

Afirmou ainda que, por outro lado, à sua bancada parecia-lhe também ingénuo falar-se de uma forma quase maniqueísta dos russos (como ingerência, agressividade e suborno na concessão de crédito) e do Ocidente (como a diplomacia). Defendeu que a intervenção ocidental tinha sido também ela suja, como de resto era habitual. -----

Afirmou que o que a moção acabava por colocar com esses considerandos era de um lado dos beligerantes e procurava arrastar o conflito. Reiterou que a sua bancada não se revia nesta posição, pelo que votaria contra. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «Solidariedade para com o povo Ucrainiano» (ANEXO IV). -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS-PP, Chega, BE); -----

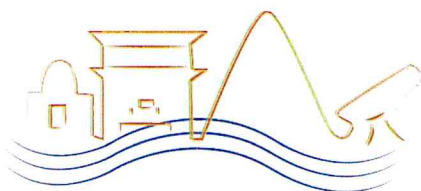
2 Votos CONTRA (CDU); -----

0 ABSTENÇÕES -----

A Moção «Solidariedade para com o povo Ucrainiano» foi APROVADA por MAIORIA com 19 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU para apresentar a Moção «Pela Paz, pela Verdade, contra a mentira e os crimes de guerra». O Vogal procedeu à leitura da Moção. -----

Não tendo havido Vogal algum a solicitar a palavra, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «Pela Paz, pela Verdade, contra a mentira e os crimes de guerra» (ANEXO V). -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Votação: -----
3 Votos a FAVOR (CDU, BE); -----
2 Votos CONTRA (Chega); -----
16 ABSTENÇÕES (PS, PSD, CDS-PP) -----

A Moção «Pela Paz, pela Verdade, contra a mentira e os crimes de guerra» foi APROVADA por MAIORIA com 3 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE para apresentar a Moção «Pela Paz, pela Solidariedade com o povo ucraniano e por Sanções Económicas para travar esta guerra» apresentada pela Bancada do BE (ANEXO VI). -----

O Vogal recordou que como tinha dito há pouco iria votar e aprovar todas as moções porque, embora a sua bancada não estivesse de acordo com várias das considerações apresentadas nas várias moções, parecia-lhe mais importante ressaltar a parte positiva: a condenação à agressão, os apelos à paz e o apoio aos refugiados. Reiterou que era por essa razão que vinha a votar a favor em todas. Procedeu à leitura da Moção. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

O Vogal começou por dizer que a sua bancada acompanhava a proteção das populações e de apoio à paz, mas que, no entanto, não se revia na reprodução do discurso maniqueísta. Defendeu que a ideia de impor sanções configurava atos de guerra económica, os quais, em nenhuma ocasião em que foram impostos tinham tido resultados pacificadores, apenas tinham prejudicado os povos. Recordou o caso do Iraque em que tinham sido extensamente aplicadas sanções, o povo tinha sido prejudicado e em nenhum momento estas tinham tido como resultado o apoio a um processo de paz. -----

Relativamente aos vistos Gold, questionou se o problema se resumia aos oligarcas de origem russa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «Pela Paz, pela Solidariedade com o povo ucraniano e por Sanções Económicas para travar esta guerra» (ANEXO VI). -----

Votação: -----
17 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS-PP, BE); -----
2 Votos CONTRA (CDU); -----
2 ABSTENÇÕES (Chega) -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

A Moção «Pela Paz, pela Verdade, contra a mentira e os crimes de guerra» foi APROVADA por MAIORIA com 17 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu por terminada a apresentação do Bloco de Moções relativas à Guerra na Ucrânia, recordou que faltava apresentar o Bloco relativo ao 25 de Abril. Sugeriu a realização do minuto de silêncio proposto pelo grupo do CDS. -----

Após o cumprimento do minuto de silêncio, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba para apresentar a Moção «25 de Abril, Abril é mais Futuro e 1º de Maio e a Luta dos Trabalhadores» (Anexo VII). -----

A Sra. Vogal procedeu à leitura da mesma. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «25 de Abril, Abril é mais Futuro e 1º de Maio e a Luta dos Trabalhadores» (ANEXO VII). -----

Votação: -----

17 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDU BE); -----

0 Votos CONTRA; -----

4 ABSTENÇÕES (CDS-PP, Chega) -----

A Moção «25 de Abril, Abril é mais Futuro e 1º de Maio e a Luta dos Trabalhadores» foi APROVADA por MAIORIA com 17 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Lourenço Marques da Bancada do PS, que iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. ----

Estendendo a sua intervenção a todas as Moções relativas ao 25 de Abril, referiu que falar do 25 de Abril era falar no acontecimento único: por estes dias haviam decorrido já mais dias de liberdade do que de ditadura. Afirmou que para os velhos, falar destas coisas era até pessoal. Contou que tinha assistido a esse momento com 19 anos e que no primeiro dia em que queria ir trabalhar tinha dado com a cara na porta porque a PIDE-DGS não o tinha deixado entrar (estava então na Faculdade de Ciências de Lisboa e era seu colaborador desde junho de 1973, sendo que em outubro desse ano era estudante trabalhador). Lembrou que todos os dias havia grandes agitações. Salientou então que para si, falar de 25 de Abril era falar de algo que a todos dizia muito; e que, portanto, tudo aquilo que os unia era mais e maior do que o que os dividia. -

Concluiu, afirmando que viver em liberdade era também viver com responsabilidade. Recordou que de que a liberdade de uns acabava onde a dos outros começava e que não era de todo em vão a conceção de que a liberdade de uns era igual à dos outros. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Deu nota de que a sua bancada, tendo em conta os textos das Moções apresentadas sobre o 25 de Abril, iria votá-las favoravelmente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Curinha da Bancada do PSD, que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Disse que a sua bancada queria apoiar as palavras proferidas em defesa do 25 de Abril. Disse recordar-se que no 25 de Abril de 1974 era militar e estava em serviço na Guiné e sabia também todas as vicissitudes associadas a esse aspeto – a presença no exterior e consequências posteriores –, mas acima de tudo associava ao 25 de Abril uma oportunidade, a oportunidade para todos aqueles que, inclusive associados ao processo do exercício da sua profissão, tinham podido ter também outro tipo de benefícios: tinham podido ter acesso também a um tipo de ensino que na altura lhes estava vedado, concretamente o ensino superior – anteriormente quem trabalhava, trabalhava, quem estudava, estudava. Salientou que com o 25 de Abril tinham-se também aberto muitas portas do ascensor social, associado à educação. -----

Concluiu, a firmando que, por tudo isso, e por tudo aquilo que já ali tinha sido dito e que não iria repetir, a sua bancada estava em sintonia com a importância do 25 de Abril. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso para apresentar a Moção «Voto de Saudação ao 25 de Abril» (Anexo VIII), que a passou a ler. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal João Vinha da Bancada do PS, que começou por cumprimentar os presentes. -----

Afirmou que também a si o 25 de Abril dizia muito. Recordou que também ele era militar nessa altura e que graças a esse momento, estavam ali reunidos, a falar, a debater ideias e a chegar a conclusões. Concluiu, dizendo que só tinha uma frase: Viva o 25 de Abril. Apelou a que se continuasse e afirmou que era responsabilidade dos presentes passar aos mais novos e aos vindouros esse 25 de Abril, não o deixando cair no esquecimento porque o seu pai tinha estado preso, membros da sua família tinham estado e muitos dos familiares dos ali então presentes também o teriam estado certamente. Recordou que não se podia falar e que dentro da própria família havia informadores, já para não falar da guerra em África, em que tantos militares (milhares e milhares de militares e famílias que tinham ficado sem os seus filhos). -----

Terminou dizendo «Viva o 25 de Abril» e que o 25 de Abril contaria sempre consigo sempre que precisasse porque estaria lá. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Moção «Voto de Saudação ao 25 de Abril» (ANEXO VIII). -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Votação: -----

17 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDU, BE); -----

0 Votos CONTRA; -----

4 ABSTENÇÕES (CDS-PP, Chega) -----

A Moção «Voto de Saudação ao 25 de Abril» foi APROVADA por MAIORIA com 17 Votos a FAVOR.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu nota que tinha terminado a discussão de todas as Moções apresentadas e que se tinha esgotado e mesmo ultrapassado o tempo regimentado para o Período de Antes da Ordem do Dia, pelo que iria abrir o **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**.

O Sr. Presidente lembrou a Ordem de Trabalhos e o acordado durante a Conferência de Representantes prévia: discutidos os pontos 1 e 2, os Pontos 3, 4 e 5 seriam apresentados e discutidos conjuntamente e votados em separados, tendo ficado igualmente acordado a utilização da Grelha B de Distribuição de Tempos do Regimento para a discussão desse conjunto de pontos (60 minutos). Mais informou que tinha havido também acordo para que os pontos 6 e 7 fossem discutidos em conjunto e votados em separado, sendo que para estes aplicar-se-ia a Grelha A (20 minutos) e por fim passar-se-ia ao último ponto a Apresentação da Informação Escrita do Sr. Presidente relativa ao 1º semestre. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu o debate ao Ponto 1. Informações. -----

Deu nota de que tinha sido convidado e tinha estado presente na comemoração do 14º aniversário da Universidade Sénior, a qual acabara por ter sido adiada e, portanto, aguardava nova data e convite. -----

Não tendo mais informações a prestar passou a colocar a discussão o **Ponto 2. Apreciação, discussão e votação da Ata da Assembleia de Freguesia Nº 1 de 2022.** -----

Recordou que nem todos os Vogais presentes reunião condições para a votar por terem estado ausentes na respetiva sessão, a 22 de fevereiro de 2022, passando a nomear os que não votavam: -----

da Bancada do PS: Ângela Sinde; -----

da Bancada do PSD: Ricardo Oliveira; -----

da Bancada da CDU: Leonor Galamba. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal João Veiga Simão da Bancada do PSD que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Relativamente à Ata disse ter apenas uma observação a apresentar: na pág. 2 onde se lia «*Mais informou que, relativamente aos Cartões de Identificação dos Eleitos, o PSD tinha solicitado informação, o que agradecera.*» deveria ler-se «*Mais informou que, relativamente aos cartões de identificação dos Eleitos, o PSD tinha solicitado informação nos termos do previsto na legislação sobre Estatuto dos Eleitos Locais, o*

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que *agradecera*.», tendo como fundamento a alínea i) nº 1 do art.º 5º da Lei nº 29/87 de 30 de junho do Estatuto dos Eleitos Locais. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) pediu desculpa por não ter conseguido ouvir com a atenção devida e solicitou ao Vogal que repetisse o apresentado.

O Sr. Vogal João Veiga Simão apresentou de novo a observação supracitada e disponibilizou-se a enviá-la por escrito. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao **Sr. Vogal João Raimundo da Bancada do CDS-PP** que recordou que o Vogal Ricardo Santos não poderia votar porque não tinha estado presente na última assembleia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação a Ata da Assembleia de Freguesia Nº 1 de 2022, com a retificação apresentada pelo PSD. -----

Votação: 17 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS/PP, CDU, Chega, BE) -----

A Ata Nº1/2022 foi APROVADA por UNANIMIDADE com 17 Votos a FAVOR, todos os que reuniam condições de voto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a discussão os Pontos: -----

3. Apreciação e votação da proposta do documento «Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2021; -----

4. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2021;

5. Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2022; -----

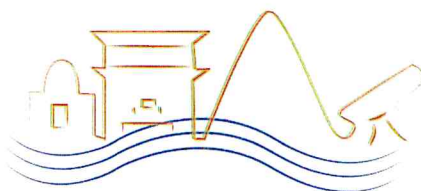
dando a palavra ao **Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás)** para fazer a respetiva apresentação. -----

Após apresentar os cumprimentos protocolares, **o Sr. Presidente da UFMMA** disse, e passo a citar:

«*Sr. Presidente,* -----

A prestação de Contas relativa ao ano é sempre um momento relevante para a nossa comunidade. Trata-se de avaliar, monitorizar e confirmar as políticas e as iniciativas propostas em sede de orçamento e comprovar o seu grau de execução. Os números são a expressão das ações desenvolvidas e que assentam nas linhas orientadoras que este executivo, bem como o anterior (período no qual mais incide este relatório, norteou o seu trabalho. -----

O ano de 2021 ficou marcado pela Pandemia e o combate que se fez e continua a fazer-se para mitigar os efeitos da mesma. O reforço do apoio às famílias, ao movimento associativo, às escolas e ao comércio, foram áreas relevantes de atuação no ano referido. É a gestão criteriosa e rigorosa que nos permite atingir o



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

equilíbrio orçamental necessário para a adoção de medidas e iniciativas que, face ao atual contexto, foram importantes para a comunidade. -----

No que respeita à receita, atingimos uma taxa de execução de 89%, apesar de observarmos uma redução na receita própria na ordem dos 16%, fruto das medidas restritivas que nos foram impostas e que nos condicionou, nomeadamente no resultado financeiro da Feira Semanal, onde mantivemos durante todo ao ano de 2021, as isenções dos valores dos passes de venda. -----

Ainda assim, procurámos desenvolver atividades para a nossa comunidade, como os Campos de Férias, as Oficinas de Verão ou o Mês da juventude. -----

Assistimos ao reforço de transferências correntes, fruto de novos protocolos com a Câmara Municipal, em particular no reforço de meios referentes à Limpeza Urbana e ao Serviço de Recolha de Monos, com a aquisição de mais uma viatura e reforço de contratação de recursos. -----

No lado da despesa, a Taxa de execução foi de 79%, salientando-se assim a redução de despesa paga em cerca de 11%, face ao ano anterior. No entanto, ainda que seja importante salientar, esta assembleia sabe que os compromissos assumidos com os passes verdes transitaram para o ano de 2022, dado que o visto do Tribunal de Contas (TC) não foi submetido no ano em apreço, e essa importante despesa não entra neste relatório. De relevar ainda um acréscimo de bens e serviços, justificado pelo investimento nas condições de segurança sanitária para a realização da Feira, nomeadamente no que respeita ao controlo de acessos e à limitação do recinto durante alguns meses. -----

Outro aspeto relevante é o contínuo reforço do Mapa de Pessoal desta autarquia, valorizando cada vez mais o trabalho feito por recursos próprios e eliminando assim a precariedade nos vínculos laborais. -----

Reforçar a coesão social através dos Programas sociais, como a Mercearia Solidária + ou o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, contribuíram para um apoio efetivo à nossa população ao nível do número de refeições e cabazes distribuídos. -----

A Universidade Sénior desenvolveu a sua atividade de acordo com as Normas Sanitárias estabelecidas, assente nas novas ferramentas digitais instituídas, o que nos permitiu assegurar uma relação de confiança e de cooperação entre todos: alunos, professores e funcionários. Deste modo, no arranque do ano letivo registámos um aumento de inscrições face ao ano letivo anterior para inscrições para inscrições próximas do ano 2019. -----

A valorização das pessoas como eixo estratégico de intervenção levou-nos a manter em funcionamento e a dinamizar projetos como o Orçamento Participativo (OP) e o Orçamento Participativo Jovem (OPJ), cujo projeto, sublinhe-se, foi um dos cinco finalistas do Prémio Boas Práticas no âmbito da Rede de Autarquias Participativas. -----

Mas, já que falamos em reconhecimento, o ano de 2021 fica marcado também pela distinção e atribuição da Bandeira Eco Freguesia 21 pela Associação Bandeira Azul, numa clara aposta de criarmos um território mais sustentável e amigo do ambiente. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Não ficámos, por isso, parados, quisemos dar resposta aos problemas ao mesmo tempo que queríamos caminhar na normalidade das nossas ações e iniciativas. Neste ano, igualmente atípico, como foi o ano de 2020, em parceria com o município, incentivámos a valorização do território através da realização de intervenções importantes para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, mas também na procura contínua de conservação e manutenção do espaço público. Salientar que a taxa de execução obtida durante o ano de 2021, que foi de 97%, representa o compromisso que temos para a manutenção do espaço público.

Sobre os investimentos realizados nas requalificações das nossas escolas, reperfilamento e requalificação de artérias como a Rua das Hortênsias, Rua José Fernandes, Av. Capitão Gomes Rocha, Alto de Monte Abraão, Rua Direita de Massamá no troço do Colégio Colibri até à Rotunda do Estaleiro Samorosa, foram intervenções relevantes e, em alguns casos ainda continuam a decorrer, para aumentar o número de lugar de estacionamento e melhorar as condições de mobilidade pedonal através das pedovias. -----

O Relatório de Gestão e Prestação de Contas que ora se apresenta sintetiza as atividades desenvolvidas e sistematiza a gestão financeira das Grandes Opções do Plano realizado por uma equipa de funcionários que dão muito à causa pública. Impõe-se por isso o dever de registar e endereçar uma palavra de reconhecimento pelo empenho ao assumirem em conjunto com o executivo o compromisso de servir a nossa comunidade. -----

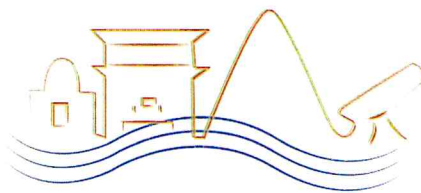
É por isso possível, como se demonstra, com vontade e com ambição, com diálogo e espírito de cooperação ter investimentos importantes que valorizem o território ao mesmo tempo que valorizamos as pessoas e o comércio local com projetos e iniciativas direcionadas para diferentes públicos. Também é possível reforçar programas sociais, bem como estimular a participação cívica, o exercício de cidadania entre os mais novos e a população em geral. É, pois, assim possível valorizar a comunidade através das pessoas, da economia local e do território.» -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) agradeceu ao Sr. Presidente do executivo ter respeitado o tempo de intervenção que lhe era conferido e colocou os temas à consideração da assembleia. -----

O Sr. Presidente deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU que começou por dizer que, relativamente ao Relatório de Gestão e Contas, ali sumariamente apresentado, a sua bancada sublinhou em primeiro lugar o saldo positivo; no entanto, existiam ali alguns aspetos relativos às opções tomadas com que a sua bancada não concordava. Referiu ainda que em relação ao saldo de gerência que transitava do ano passava, havia uma questão que já se vinha a prolongar de uma outra anterior, o da multa da Servinova, a qual acabava sempre por influenciar os saldos que iam transitando para a atual gestão. -----

Disse ainda que a sua bancada gostaria ainda de assinalar: -----

– os montantes atribuídos à Padel-Point (empresa relacionada com a utilização dos jardins de Massamá, perto da Quinta das Flores para construção de campos de padel) acrescentando que considerava



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

(e já o tinha referido anteriormente) que este deveria ser um serviço assegurado pela Câmara Municipal, um serviço público colocado ao serviço da população; -----

– os custos em serviços de assessoria e comunicação (era contra este gasto e achava que poderia ser mais bem empregue); -----

– alguns serviços contratados à Magoflor e à SAMSIC (para a manutenção e conservação dos ajardinados que, entretanto, tinha sido rescindido), pois eram serviços que mais uma vez deveriam ser prestados pelos quadros da junta, a qual deveria ter trabalhadores afetos, com vista à valorização não só dos serviços públicos, mas também à estabilidade dos vínculos laborais dos trabalhadores. -----

Relativamente à execução das receitas, referiu que as receitas em relação à Feira tinham tido um valor de apenas de 60,47%, (os montantes associados às taxas e multas tinha um peso elevado) e, portanto, considerava que este valor não seria eventualmente devido às isenções efetuadas no último ano, mas havia que contabilizar ali os gastos submetidos relativos à contratação da empresa para gerir as questões da Feira.

Quanto à execução das despesas, salientou uma execução de 78-79% prevista e a aquisição de bens e serviços era de apenas 70,80%, pelo que gostaria de perceber porque é que não tinha sido um valor um pouco superior. -----

O Sr. Presidente da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) tomou a palavra, disse que não tinha entendido bem a pergunta relativa à Feira e pediu-lhe explicitasse melhor a questão. -----

A Sra. Vogal Leonor Galamba, disse que relativamente à Feira e à execução da receita, nomeadamente ao nível das Taxas, Multas e Outros, tinha-se uma percentagem de 60,47% em relação ao previsto, portanto, a questão da sua bancada tinha a ver com o impacto que pudesse vir a ter na Feira, pois tinham diminuído as receitas comparativamente aos gastos que a junta suportava na aquisição dos serviços que a geriam. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Curinha da Bancada do PSD que começou por pedir permissão para fazer um breve enquadramento através de uma introdução e depois abordar cinco temas e com cada um deles solicitar respostas relativamente às questões que iria levantar no desenvolvimento dos mesmos. -----

Em termos de enquadramento, disse e passo a citar: -----

«Tendo em atenção o preâmbulo da responsabilidade do Sr. Presidente da Junta, ressalta que, o impacto da pandemia e o papel de proximidade da junta condicionaram as receitas e fizeram aumentar as despesas, houve desafios que se colocaram em 2021. Tal não impediu que o Relatório fosse apresentado através do novo sistema de normalização contabilística para as administrações públicas e que as contas fossem certificadas por um contabilista certificado conforme conta no documento de introdução. Sublinhe-se também que a competência e o parecer do Revisor Oficial de Contas não está em causa e contribui para uma

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

maior credibilidade e proporcionar assim a confiança em toda a informação que é submetida ao escrutínio do cidadão. -----

A descentralização de competências para os municípios e freguesias, nomeadamente através da Lei Nº 75/2013, da Lei Nº 50/2018 e, ao nível das freguesias, com o Dec. Lei Nº 57/2019, que concretiza o Nº 2 do Nº 38 da Lei Nº 50/2018, que define os procedimentos de transferência de recursos (quer sejam financeiros, humanos e patrimoniais, dos municípios para as freguesias), tem impacto nos planos e orçamentos e naturalmente no órgão com competência de apreciação e fiscalização, nomeadamente na assembleia de freguesia. -----

Por isto, sobre as contas de 2021, no que respeita ao Relatório de Prestação de Contas de 2021, as conclusões no que respeita à análise orçamental têm como referência: por um lado, o Relatório de Prestação de Contas de 2020 (aliás, o Sr. Presidente acabou de referir... melhorou ou piorou...) e por outro lado as Grandes Opções de Orçamento de 2021, entre o previsto e o concretizado, ou seja, qual o grau de execução.

Primeiro assunto: Total de receita orçamental, é positivo. Houve mais receita realizada do que em 2020, mais cerca de 78 mil euros. Melhorou-se (como aliás já foi referido) a taxa de execução entre o previsto no orçamento e o cobrado, de 81,17% em 2020 para 88,51% em 2021. Essas melhorias foram devidas a uma melhor cobrança de impostos diretos, taxas e multas que subiram 13,6%. Questão: por que razão a taxa de execução dos impostos diretos, taxas e multas (apesar de ter subido, não é!?) entre o previsto no orçamento e o realizado continua a ser tão baixa? 68,3% em 2021. Previam-se cobrar, repito, em impostos diretos, taxas e multas 467 mil euros só se cobraram 298 mil euros. A questão é esta, simples: há uma má previsão ou uma deficiente cobrança? -----

Segundo assunto tem que ver com a despesa orçamental. É também positivo. Houve menos despesa do que em 2020, menos cerca de 250 mil euros. Houve menos aquisições de bens e serviços, mas subiram as despesas com o pessoal. As despesas com o pessoal já representam 35% das despesas totais. Qual é a questão? Está previsto algum limite percentual para o peso das despesas com o pessoal nas despesas totais, atendendo ao contante aumento do número de funcionários? Não pomos em causa a sua necessidade, não é!? Mais funcionários porque são necessários. Mas a questão que se coloca é: já representam 35% do peso, as despesas com o pessoal. Há algum limite previsto? Não atingir os 40? Não atingir os 45%? De repente, é a metade das despesas! 50%. Portanto, é essa a questão. -----

Terceiro assunto (agora dentro da ótica mais contabilística): o resultado líquido do exercício é negativo, no valor de -210 mil euros, pior do que em 2020 que foi de -95 mil euros. A questão é esta: trata-se de uma situação conjuntural ou este resultado líquido negativo merece algum comentário? -----

Quarto assunto: sobre os indicadores da análise da contabilidade patrimonial (que vem referido nas contas de 2021)... -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) pediu permissão para interromper o Vogal, dando nota de que queria apenas avisá-lo de que já tinha gastado 6 minutos dos 8 que a sua bancada

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

tinha para esta matéria. -----

O Vogal retomou, afirmando que iria acelerar a sua intervenção e que seria muito breve. Prosseguiu:

«Sobre os três rácios apresentados e, portanto, com o aval do Sr. Contabilista, o rácio de solvabilidade, rácio de autonomia financeira, rácio de liquidez geral: todos baixaram. Todos baixaram. A questão, pondo isto em termos globais é: estas quebras súbitas em todos os rácios constituem motivo de preocupação ou é só uma situação conjuntural? É que estes rácios ao baixarem demasiado, também entram na esfera negativa. -----

E, finalmente, o quinto assunto: o parecer do Revisor Oficial de Contas (ROC) refere que sejam aprovados os documentos de prestação de contas, referindo-se ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021. Excelente. Deixa-nos a todos descansados. Temos um ROC que subscreve as contas da nossa junta de freguesia. Todavia, todavia... emite uma opinião com reservas sobre a deteção de situações por regularizar. Já em 2020, a sua opinião foi também com reservas. A questão é: há alguma razão para continuarmos a ter estas mesmas situações ou será que em 2022 já estão em vias ou já foram ou serão regularizadas? Só isso.»

Concluiu, agradecendo ao Sr. Presidente da Mesa e questionando-o se havia tempo adicional. -----

Em resposta, o **Sr. Presidente da Mesa informou que o Vogal havia esgotado o tempo da sua bancada.** -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Raimundo da Bancada do CDS-PP. -----

O Sr. Vogal iniciou a sua intervenção dizendo que todas as questões que ia colocar estavam incluídas na intervenção do Sr. Vogal Francisco Curinha do PSD, daí que não valesse a pena a assembleia estar a perder mais tempo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra a Sra. Vogal Ângela Sinde da Bancada do PS que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Passo a citar: -----

«Importa à bancada do PS reforçar as palavras ditas pelo Sr. Presidente do Executivo e, perante isto, pese embora o início da recuperação devido à Pandemia, o ano de 2021 continuou a ser um ano atípico, com diversas restrições. Também foi um ano de eleições autárquicas e, por isso, este documento já reflete um novo ciclo autárquico onde o PS viu uma vez mais reforçada a sua linha de atuação no desenvolvimento da freguesia. Como referia, a UFMMA não foi uma exceção nos constrangimentos criados pela crise sanitária, tendo necessidade de se adaptar e dar respostas imediatas que se tornaram prioritárias. -----

Relativamente à Feira, houve aumento de custos associados para o cumprimento das regras impostas, tais como, a vedação e controlo das entradas das pessoas para que a população e feirantes

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

estivessem em segurança, significando assim um aumento de 17% da despesa. Os feirantes viram na Junta de Freguesia um apoio necessário e possível através das isenções dos seus lugares, mesmo quando não era permitido estarem todos os feirantes no recinto. -----

Este orçamento manteve a preocupação com a valorização das pessoas através da retoma da atividade da Universidade Sénior em regime misto, presencial e online, o que muito beneficiou a população sénior, com vista à diminuição do isolamento social e manutenção das relações interpessoais muito afetadas durante esta pandemia. -----

Foi aprovado o financiamento à VIII Geração ao Programa Escolhas, que de acordo com o seu próprio Regulamento visa promover a integração social, a igualdade das oportunidades na educação e no emprego, o combate à discriminação social, à participação cívica e o reforço da coesão social e destina-se a todas as crianças e jovens particularmente provenientes de contextos com vulnerabilidade socioeconómica. Esta aprovação reforça assim o trabalho desenvolvido e a confiança na intervenção desta união das freguesias realizada ao longo de oito candidaturas. -----

O apoio social mantém a sua atividade de cruzeiro, adaptando a sua intervenção às necessidades, acrescentando aos projetos de apoio à população mais carenciada através do apoio alimentar reforçado com a Mercearia Solidária +. -----

Mantém-se a valorização na participação democrática da população através da aposta no OP e OPJ, para que o reforço da cidadania seja uma realidade. Devido a esta aposta fomos um dos cinco finalistas no âmbito da RAP. -----

Não obstante, às contrariedades da pandemia, o aumento do Quadro de Pessoal tem sido uma realidade, sobretudo devido ao reforço do Protocolo com o SMAS, dos chamados vulgo “Monos”, que se refletiu em mais uma viatura e mais funcionários para dar resposta atempada e eficaz. -----

No que concerne à melhoria de espaços públicos, a junta de freguesia não descurou esta prioridade, mantendo os trabalhos de conservação com um total de 3276 ocorrências e uma taxa de execução de 97%. –

Com o apoio da CMS valorizámos as condições viárias e pedonais, apostando na criação de Parques Urbanos com vista ao aumento da qualidade de vida dos fregueses, como são os casos do Parque Urbano em Monte Abraão pelo Arquiteto Gonçalo Ribeiro Teles e requalificação da Rua Direita de Massamá com o passeio pedonal e as obras do Parque Inclusivo. -----

Em suma, o Executivo da UFMMA, apesar de todas as dificuldades e contrariedades, respeitou o princípio de equilíbrio orçamental, sendo as receitas superiores às despesas, existindo assim um saldo que transita na ordem dos 274 315,51 euros. No período em referência a execução da receita atingiu os 89,9% da prevista, a despesa total executada no período em análise ascendeu os 78,88%; garantiu-se o equilíbrio orçamental. -----

Face ao exposto e considerando a viabilidade e a transparência apresentada por este executivo, acredito que seja merecedor da confiança de todos com vista ao êxito dos objetivos propostos, mostrando



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

assim determinação, dinamismo, integridade e vontade de fazer sempre mais e melhor. Obrigada a todos. --

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Paula Pereira da Bancada do Chega que começou por apresentar os cumprimentos protocolares. -----

Começou por dizer que falavam muito bem que no Relatório de Prestação de Contas de Gerência era referido que tinham sido feitos melhoramentos do recinto da Feira através de vedação e controlos de acesso, perguntando em seguida de que servia essa vedação e todo esse controlo de acesso se existia um mercado em paralelo à volta da Feira. Salientou que dezenas de pessoas aproveitavam o funcionamento da Feira para proceder à comercialização de todo o tipo de produtos. Acrescentou que, o que tinha começado com um par de pessoas a interpelar os que por ali passavam e a tentar vender objetos diretamente, tinha-se tornado numa Feira ilegal e perigosa, a Feira de Monte Abraão. Reiterou que dezenas de pessoas tentavam comercializar todo o tipo de produtos: desde bijuteria a produtos alimentares (que supostamente confeccionam nas suas residências ou outros locais desconhecidos), desde peixe fresco e confeccionado, queijo, produtos à base de carne, legumes, brinquedos, equipamentos elétricos, todos colocados sobre o pavimento ou sobre caixas que improvisavam bancas, sem qualquer proteção e sem qualquer controlo sanitário, não esquecendo toda a parte fiscal que não existia. -----

Defendeu que esta comercialização sem regras, à margem de toda a legislação nacional e europeia sobre transporte, conservação e manuseamento de bens alimentares não deveria ser permitida, banalizada, ou institucionalizada pelas nossas autoridades, pois colocava em causa a saúde pública de todos nós, constituindo uma afronta e desrespeito para as outras dezenas de feirantes que legalmente e em plena concorrência tentavam comercializar os seus produtos no interior da Feira suportando impostos e taxas. Disse então que, se a Junta de freguesia não conseguia controlar o fenómeno, devia pedir auxílio à CMS e às autoridades competentes. -----

No que concernia ao comércio local, recordou que a pandemia tinha limitado toda a atividade comercial na freguesia e que muitos ainda sofriam, mal conseguindo aguentar as suas obrigações, colocando em causa não só o pagamento das mesmas, mas também o salário dos seus funcionários. Salientou que a junta de freguesia iria apoiar o comércio local num total de pouco mais de 0,2% da totalidade do valor disponível, afirmando que seria sem dúvida esse o apoio que iria dinamizar a economia local. Dirigindo-se ao Sr. Presidente e Executivo disse que os empresários da freguesia (muitos deles microempresas familiares) esperavam muito mais, muito mais da Junta de Freguesia. -----

Não havendo outros pedidos de esclarecimento por parte das bancadas, **o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás)** para responder às questões colocadas. -----

O Sr. Presidente começou por agradecer as intervenções e disse que tentaria responder de forma sucinta. Em resposta à questão levantada pela CDU em relação ao processo da Servinova, esclareceu que

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

esse processo tinha tido o seu impacto e fecho no ano de 2020, não tendo qualquer impacto do ponto de vista orçamental nem financeiro em 2021; acrescentando que se se fosse ver o mapa constante no Relatório de Contas, em termos de comparação de 2020 e 2021, ver-se-ia que havia ali uma receita extraordinária nas contas do ano de 2020 que não ocorria obviamente no ano de 2021. -----

Quanto ao Padel Point, deu nota que a UFMMA não pagava nada a essa entidade, recebia um valor ou iria receber um valor, portanto a junta não iria ter despesa, mas sim receita proveniente dessa exploração. Esclareceu que havia sim uma despesa relativa ao contrato de direito de superfície, mas que o valor pelo qual a proposta tinha sido adjudicada excedia esse montante. -----

No que se referia à questão da SAMSIC, deu nota de que o processo estava a decorrer nos trâmites que a assembleia conhecia, pelo que não tinha mais novidades a dar sobre essa matéria, a não ser que tinha sido lançado novo concurso, o qual estava na fase de avaliação de propostas, pelo que estaria concluído em breve. -----

No que se referia à Feira, e reunindo as várias questões colocadas, deu nota de que efetivamente tinha sido colocado na receita o valor sem nenhum tipo de isenção e sem nenhum tipo de apoio; sendo que objetivamente, o ano de 2021 tinha representado para os feirantes mais um ano de dificuldade e aquilo que a junta tinha feito fora manter as isenções que já tinham, as de 15% (para quem vendia produtos alimentares, naquele período inicial em que o governo tinha impossibilitado a venda de todos os artigos) e de 30% para os demais. Deu nota que isso tinha representado cerca de menos 150 mil euros de receita; acrescentando que ao longo do ano, a junta tinha isentado ainda feirantes em situação comprovada de saúde (os infetados com Covid que estavam obrigados a isolamento e assim impossibilitado de exercer as suas funções); o que demonstrava que o executivo tinha tido em atenção essas condicionantes e, portanto, os períodos em que os feirantes não tiveram a possibilidade de trabalhar por terem de cumprir o isolamento foram totalmente isentados. Assumi que a receita da Feira tinha tido obviamente uma queda significativa, tal como tinha tido em 2020. -----

Em resposta ao Sr. Vogal Francisco Curinha, realçou que, no entanto, não se tinha deixado de realizar a Feira e, por isso, a receita realizada em 2021, objetivamente, tinha de ser maior do que 2020, pois nesse ano não se tinha tido sequer Feira nem outro tipo de atividades (por exemplo: Campos de Férias); acrescentando que tudo aquilo que representava algo diferente de zero era um ganho, e refletia ainda um aumento de atividade relativamente ao ano anterior, ainda que escassa face ao desejo e perspetiva da junta relativamente ao presente ano. -----

Revelou que efetivamente o executivo estava de acordo com o referido pela Sra. Vogal Paula Pereira, quando falava sobre o mercado paralelo e o papel das autoridades, as quais não vinham a ajudar. Afirmou que vinha a ser bastante insistente com as autoridades sobre esta matéria; dando nota de que ainda recentemente tinha decorrido uma grande ação de fiscalização na Feira, fruto da pretensão da junta em ter mais fiscalização e mais autoridade relativamente ao que se passava em torno da Feira, não só porque se queria ter um ambiente envolvente diferente, mas também porque achava que os feirantes que exerciam a

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

sua atividade de forma legal (com documentos comprovativos da sua condição de feirante e estando obrigatoriamente registados nas finanças) mereciam esse esforço por parte da junta. Reiterou que junta vinha a desenvolver essa insistência junto das autoridades: da PSP da ASAE, da Polícia Municipal e de todos aqueles que podiam ter uma atitude diferente dentro das suas competências. Revelou que estava perfeitamente de acordo com o referido pela Vogal e que procurava desenvolver todas as diligências necessárias para mitigar esses efeitos; afirmando que era sabido que não era um processo fácil. -----

Relativamente à despesa com o pessoal e ao facto de esta ter um peso de cerca de 35%, explicou que o que o executivo tinha vindo a fazer era suprir as necessidades de pessoal; recordando que a junta tinha prestações de serviços e contratos de emprego de inserção (o que representava pouco do ponto de vista da despesa), mas que do ponto de vista da atividade, eram recursos necessários e, portanto, a foi abrindo concursos para preencher essas necessidades. Asseverou que não sabia se era com 40%, 30%, se 42% ou com 50%, pois a sua perspetiva era que, no âmbito das competências da junta, tentar provir as necessidades em termos de recursos nas áreas em que o executivo entendia que a JF poderia fazer melhor que um prestador de serviços. Afirmou querer conciliar todas estas contratações, pelo que não sabia dizer se havia um limite percentual, mas sabia que a política do executivo vinha a ser a de, havendo necessidade permanente da atividade para o exercício daquela tarefa e daquela necessidade, tentar assegurar a contratação de pessoas para o desempenho dessas funções. -----

Quanto às questões relacionadas com os indicadores e com a demonstração de resultados e balanço, disse que em relação aos indicadores estava-se acima da margem de segurança e, portanto, não havia que ter receios, mas sim entender o que estava por detrás disso. Explicou que tinha sido revisto o património e tinham-se registado alguns abates, limpando aquilo que não existia, o que tinha influenciado o ativo e o património líquido. Saliu que todos estes indicadores e dinâmicas mais técnicas (sob o ponto de vista de rácios e resultados líquidos) tinham obviamente sido influenciados. Afirmou que o importante ali era ressaltar um aspeto primordial: o equilíbrio orçamental para se poder desenvolver as atividades pretendidas sem desequilíbrios (que a despesa seja sempre coberta pela receita), defendendo que esse tinha de ser o princípio principal para o exercício do mandato. Referiu que os reflexos que isso tinha (o facto de haver mais disponibilidade ou mais dinheiro em caixa) também influenciava nestas dinâmicas. -----

No concernente ao parecer relativamente ao património faltava apenas um pequeno pormenor, mas que era a parte mais complexa, tinha a ver com a valorização dos edifícios, o que vinha a ser mais complicado de realizar, esclarecendo que estava em curso, terminar o trabalho sobre o património e o inventário. -----

Em relação à economia local, disse à Vogal Paula Pereira que todos os comerciantes contariam com a JF para os apoiar com iniciativas e salientou não conhecer nenhuma freguesia do Concelho de Sintra que tanto apoio desse ao Comércio Local, que tanta procura e iniciativa tivesse levado a cabo para o apoiar, que tivesse criado as ferramentas e alavancado de diferentes maneiras. Reiterou que a JF tentava dar o seu contributo e que continuaria a dar com a certeza, porém, de que a valorização da economia local se fazia com todos: com os comerciantes, com as pessoas que aqui viviam e trabalhavam e com o que cada um tinha



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

para oferecer. -----

Não havendo mais pedidos de intervenção, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves)** colocou a **Votação o Ponto 3. Apreciação e votação da proposta do documento «Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2021;** -----

Votação: -----

11 Votos a FAVOR (PS, BE); -----

0 Votos CONTRA; -----

10 ABSTENÇÕES: (PSD, CDS/PP, CDU, Chega) -----

O Relatório de Gestão e Conta de Gerência do ano de 2021 foi APROVADO por MAIORIA com 11 Votos a FAVOR. -----

O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves)** recordou que o Ponto 4. era apenas de apreciação pelo que não haveria lugar a votação e colocou a **Votação o Ponto 5. Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2022;** -----

Votação: -----

11 Votos a FAVOR (PS, BE); -----

2 Votos CONTRA (CDU) -----

8 ABSTENÇÕES: (PSD, CDS/PP, Chega) -----

A 1ª Revisão do Orçamento e Opções do Plano para 2022 foi APROVADA por MAIORIA com 11 Votos a FAVOR. -----

O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves)** abriu a discussão conjunta dos: -----

Ponto 6. Apreciação e votação da 1ª Alteração de Mapa de Pessoal 2022 e -----

Ponto 7. Apreciação e votação do Regulamento de Inventário e Cadastro do Património da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão. -----

Tomou a palavra ao Sr. Vogal Francisco Duarte da Bancada do PSD para apresentar algumas observações. -----

Disse então que os Mapa de Pessoal e o Mapa de Resumo referiam 53 e achava que deviam referir 52, dando nota de que a sua bancada tinha feito a soma e concluiu que havia ali um erro. Questionou se eram 19 os assistentes técnicos e não os 20, como tinha aparecido no mapa. -----

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Deu nota de que as notas que constavam nas observações no Mapa de Pessoal eram diferentes das observações no Mapa Resumo. -----

Realçou que no Relatório de Contas de 2021 (o qual fazia parte do Ponto 3. da OT) na página 12 constava o reforço do quadro de pessoal com a entrada de mais oito novos trabalhadores, tendo terminado o ano 2021 com 33 funcionários. Salientou que, no entanto, no Mapa de Pessoal de 2022 vinham descritos 36 funcionários no 1º trimestre de 2022. Questionou se então eram mesmo os 36 ou se havia ali algum erro.

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU, que referiu que partilhava as questões apresentadas, confidenciando que tinha exatamente as mesmas anotadas; acrescentando que era uma soma que já vinha mal de trás. -----

Deu nota de que o sentido de voto da sua bancada iria ser o mesmo que o do Orçamento há pouco votado. Afirmou que tinha assim votado por não terem sido feitas alterações ao Plano, já anteriormente chumbado pela sua bancada. -----

Salientou que acompanhava a necessidade patente de reforço da capacidade operacional, a que a Junta vinha a dar resposta, através da incorporação de mais trabalhadores e profissionais para esse efeito. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso Dias da Bancada do BE, que começou por dizer que pretendia um esclarecimento a algo que não tinha percebido muito bem. -----

Referiu que no documento constava que para 2022 havia mais dois recursos: um Assistente Operacional para o Espaço Público e um Técnico Superior afeto ao Gabinete Técnico de Intervenção, mas que este era para uma vaga que estava a ser preenchida por um trabalhador em mobilidade. Perguntou se o técnico superior só entrava quando saísse o outro, pois era uma questão técnica que na verdade não sabia como se processava, portanto gostava que lhe explicassem como é que entrava um e saía o outro. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para prestar os esclarecimentos devidos.

Em resposta ao Sr. Vogal do PSD, explicou que, entretanto, a junta já tinha contratado pessoas e, portanto, já tinha havido integração de novos recursos no Mapa. Disse ainda que a revisão ali apresentada já era o reflexo dessas novas contratações, mais as vagas pretendidas e, no fundo, tratava-se da fotografia atual com aquilo que se pretendia crescer. Deu nota que os procedimentos foram abertos em 2021, mas não estavam finalizados (não havendo ainda contratos). Informou que, entretanto, tinham sido finalizados e daí a existência dessa diferença. -----

Esclareceu que o que se propunha ao momento era a inclusão de mais um recurso para assistente operacional e a técnica superiora tinha saído em mobilidade e, por lapso, em dezembro não tinha sido inscrito e, portanto, foi só para corrigir essa questão; não entrava nem saía. Explicou que para estar em

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

mobilidade precisava de estar no Quadro da Junta porque o posto de origem era a JF e, portanto, mesmo que fosse desempenhar funções noutra instituição durante um período de tempo, a Junta tinha de assegurar que a qualquer instante a trabalhadora pudesse regressar e, por isso, manter no Mapa de Pessoal a cobertura necessária. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação o Ponto 6. Apreciação e votação da 1ª Alteração de Mapa de Pessoal 2022. -----

Votação: -----

19 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS/PP, CDU, BE); -----

0 Votos CONTRA -----

2 ABSTENÇÕES: (Chega) -----

A 1ª Alteração de Mapa de Pessoal 2022 foi APROVADA por MAIORIA com 19 Votos a FAVOR. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) colocou a votação o Ponto 7. Apreciação e votação do Regulamento de Inventário e Cadastro do Património da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão: -----

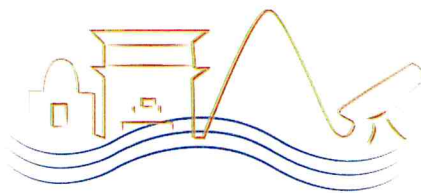
Votação: 21 Votos a FAVOR (PS, PSD, CDS/PP, CDU, Chega, BE) -----

O Regulamento de Inventário e Cadastro do Património da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão foi APROVADO por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) abriu a discussão ao Ponto 8. Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das Atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão relativa ao 1º trimestre de 2022, dando a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás). -----

Começou por dizer que os primeiros trimestres eram sempre os de maior planeamento e preparação de algumas atividades, e, portanto, um trimestre com menor execução. Deu nota que ainda assim tinham sido desenvolvidas algumas iniciativas e participado em algumas ações, destacando o lançamento do concurso público para a manutenção e conservação dos espaços ajardinados referente ao lote A, o qual estava ao momento na fase de avaliação de propostas. -----

Recordou que aquando da apresentação do orçamento, o executivo tinha manifestado a vontade de desenvolver um caminho de normalidade e de procurar desenvolver as iniciativas que por causa da pandemia não tinham sido possíveis dinamizar; e que, portanto, tinha junto do movimento associativo dado a conhecer o novo regulamento, informando-os que a partir de janeiro estaria a funcionar em plenitude, pelo que poderiam apresentar candidaturas para apoios. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Deu nota que tinha sido mantido o apoio alimentar aos mais carenciados e, no âmbito do Protocolo com o Município para o reforço do apoio alimentar, foi criada no âmbito da Mercearia Solidária+ a «Espiga» (no espaço da Gama Pinto), uma pequena mercearia em que se sensibiliza e educa os utentes ao nível da literacia financeira, podendo ser eles mesmo a fazer a sua própria escolha dos bens que querem adquirir com o montante que está definido (cerca de 30€) e poderem completar aquilo que é o cabaz que a junta disponibiliza, fruto de parceria com diferentes instituições que dinamizam a Mercearia Solidária +. -----

Salientou ainda: -----

– a participação de uma turma da Universidade Sénior de “Shorinji Kempo”, (sendo a única turma sénior criada a nível europeu) no “Campeonato Internacional de Shorinji Kempo” em Salvaterra de Magos; realçando o facto de a US ser um polo de desenvolvimento de partilha e saber, bem como exemplo de uma política de envelhecimento ativo que importava cada vez mais aprofundar e dinamizar; -----

– no âmbito das diferentes iniciativas de apoio ao povo ucraniano, a JF tinha iniciado uma campanha de recolha de bens (em conjunto com as associações e escolas que desde cedo tinham aderido como pontos de entrega) e já tinha ido por duas vezes entregar esses bens à associação credenciada pela Embaixada Ucraniana para fazer esse transporte até às zonas fronteiriças e até mesmo ao interior do território ucraniano. Realçou o empenhamento dos funcionários da junta que muito contribuíram na preparação da recolha e posteriormente na entrega aos armazéns; -----

– vinham a ser mantidas as políticas ambientais, nomeadamente o eletrão, estando ainda a preparar uma nova candidatura à Eco Freguesia 21, já a pensar na renovação da Bandeira; pelo que vinha a ser desenvolvido um trabalho de planeamento para desenvolvimento de atividades a serem valorizadas no contexto da candidatura; -----

– que continuariam ainda em 2022 a prestar apoio ao preenchimento do IRS (tendo já estabelecido contactos com a Autoridade Tributária); -----

- um conjunto de intervenções por toda a freguesia no espaço público que já se tinham iniciado no 1º trimestre com a perspetiva não só de melhorar as vias rodoviárias, como também as vias pedonais. -----

Concluiu, disponibilizando-se para responder às questões que a assembleia pretendesse colocar. ----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Francisco Curinha da Bancada do PSD. -----

O Sr. Vogal disse que, relativamente ao documento em apreciação, gostaria de apresentar uma proposta de ratificação de texto e duas pequenas observações. -----

Quanto à proposta de ratificação de texto, referiu a página 13. -----

O Sr. Presidente da Mesa da AF (Victor Hugo Alves) interrompeu o Vogal para explicar que neste ponto não havia propostas de ratificação, pois tratava-se apenas de um ponto de apreciação. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Vogal retomou a palavra, dizendo que era importante e que gostaria de deixar a sugestão porque o que ali constava era: «*O Banco Alimentar Contra a Fome é gerido na Freguesia de Massamá*» o que parecia altamente incorreto porque logo a seguir era dito «*Em Monte Abraão, é gerido por...*». Disse que a proposta da sua bancada era ficar “é gerido em Massamá de uma forma e é gerido em Monte Abraão de outra forma, não era a freguesia de Massamá e Monte Abraão, pelo que já tinha enviado essa proposta ao Sr. Presidente por a considerar pertinente, uma vez que criava ali um desequilíbrio desnecessário. -----

Relativamente às observações, tinha duas questões a colocar que tinham inclusive a ver com a intervenção do Sr. Presidente do Executivo. No que dizia respeito ao Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que era novo, era de 2022, perguntou se este centro iria também incluir ucranianos ou só iria incluir elementos (como lá constava) da CPLP (de Angola, Moçambique, Brasil). -----

Quanto à segunda observação, disse que esta dizia respeito à Campanha de Recolha «Vamos ajudar a Ucrânia». Afirmou que era referido no documento e, aliás, o Sr. Presidente também o tinha acabado de referir, que no passado dia 12 de março a autarquia tinha entregue os bens doados em Lisboa. Perguntou então que quantidade de bens, se muitos ou poucos, e que qualidade de bens. Afirmou que da Informação Escrita, não ressaltava qual era a quantidade envolvida nem que tipo de bens. Referiu ainda que estava a ser feita publicidade no site da freguesia quanto às entregas, o que achava muito bem, mas em relação ao número de elementos que poderiam já estar integrados na JF não se encontrava nenhuma indicação. Questionou se já havia famílias ucranianas na freguesia ou não e, se sim, quantas. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Leonor Galamba da Bancada da CDU que começou por dizer que gostaria de colocar algumas notas e pedidos de esclarecimentos. -----

Referiu que a primeira nota era já sobejamente conhecida, mas a sua bancada não poderia deixar de manifestar uma vez mais o seu desacordo com a opção da externalização dos serviços de manutenção dos espaços ajardinados no 1º trimestre de 2022, que resultara na necessidade de abrir concurso mais uma vez para uma empresa tomar conta destes serviços. -----

Relativamente aos voluntários para preenchimento do IRS em colaboração com a Autoridade Tributária, questionou em que moldes era desenvolvido esse voluntariado. -----

Disse ainda que, quanto aos Pedidos de Apoio Social no âmbito da ajuda ao pagamento das rendas de habitação, que tinham sido notórios durante todo o ano de 2021, nomeadamente em questões de insalubridade de habitação, a sua bancada constatava que os apoios continuavam a ocorrer neste primeiro trimestre; pelo que considerava que devia de haver uma mobilização da JF, nomeadamente junto da CMS, para que estas questões pudessem ter medidas mais concretas e, neste sentido, ser também possível a recuperação de algumas habitações devolutas da freguesias, pois acreditava que deveria ser este o caminho que a junta deveria ponderar e trabalhar em conjunto com a CMS para solucionar algumas destas questões.

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Perguntou se, em relação à situação na Av. Agostinho Neto em Monte Abraão, se a JF tinha conhecimento do que se passa relativamente a buracos a céu aberto relacionados com as obras dos contentores que estavam a ser colocados. Referiu ter conhecimento que havia acumulação de água com perigo para a população envolvente, para as próprias habitações e passeio, perguntando o que é que a junta vinha a fazer e qual era o contacto que tinha com os SMAS para ajudar a resolver a situação. -----

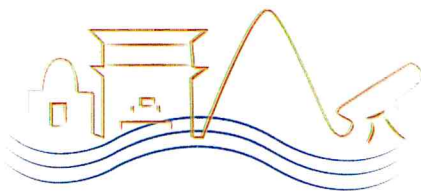
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Vogal Joaquim Viegas Simão da Bancada do PSD que começou por dizer que apenas queria ali deixar uma pequena nota sobre um tema que já tinha abordado na assembleia anterior, alguns apoios que existiam na freguesia e que no seu entender continuavam a ser pouco divulgados. Afirmou ficar satisfeito em saber que relativamente a material ótico já se tinha apoiado no presente ano, uma vez que no ano anterior não tinham apoiado nada.

Disse então que gostaria de deixar ali uma sugestão ao Sr. Presidente da JF e ao seu Executivo: tentar arranjar uma forma, como tinha feito com a US, de colocar uns roll up ou coisa do género nas estações de comboio para que as pessoas soubessem que existiam estes apoios, pois, de facto, queria-lhe parecer que mesmo os mais atentos da freguesia não sabiam da existência deste tipo de apoios. Disse achar que ter estes apoios só para encher papel não valia a pena; acrescentando que achava que se deveria olhar à forma de conseguir que os mesmos tivessem um efeito na comunidade, porque assim era pouco. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) para responder às questões colocadas. -----

Relativamente ao apoio dado no seio do CLAIM em parceria com a Associação Olho Vivo, explicou que este apoio ao imigrante consistia em desenvolver um conjunto de iniciativas para ajudar a regularizar a sua situação no território português e, como decerto todos sabiam, os refugiados ucranianos tinham um regime específico e diferente. Acrescentou que o que todos nós devíamos fazer perante uma situação de refugiados vindos da Ucrânia era, numa primeira instância, como prioridade registá-los na plataforma do SEF e, portanto, saía fora do contexto provido pelo protocolo com a Olho Vivo. Mais precisou que: quem era refugiado ucraniano que chegava a território nacional, automaticamente deve ser inscrito na plataforma do SEF que depois despoletava a sua legalização junto da Segurança Social e da Autoridade Tributária, sendo que em aproximadamente 15 dias a 20 dias eram gerados os números de identificação fiscal, segurança social e de utente do SNS para depois se poder apoiar no que dizia respeito às situações laborais e alojamento; realçando que tinham caminhos diferentes. -----

Quanto à Campanha de Recolha de Bens para a Ucrânia realizada esclareceu que a junta não tinha feito nenhum peso da quantidade das duas entregas feitas. Para dar uma perceção contou que em ambas as entregas, a viatura usada para recolha dos monos ia cheia, pelo que não sabia ao certo a quantidade, contudo o volume era significativo e estava tudo devidamente acondicionado em caixas. Sobre o tipo de bens entregues, referiu que na primeira entrega, e de acordo com a campanha, foram sobretudo bens alimentares,



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

medicamentos e roupa, na segunda foram apenas e só bens alimentares e roupa, pois vinha a ser articulado com a embaixada a cada instante quais eram as necessidades. Deu nota que ao momento a prioridade era apenas a medicação. -----

Relativamente à questão sobre se havia famílias ucranianas na freguesia, explicou que a junta não tinha acesso a essa informação, que apenas ia sabendo de forma informal de casos pontuais. Contou saber que três jovens de Bucha estavam em Massamá e frequentavam a Escola de Música em Monte Abraão (EMMA), tendo estes tido a oportunidade de participar no Concerto Solidário (cuja receita reverteu para a Cruz Vermelha) que se realizara no domingo anterior no Centro Olga Cadaval. Sumarizou que a junta não tinha informação em concreto, ia conhecendo amiúde; o que sabia era que a CMS junto do Comissariado das Migrações ia sinalizando o alojamento disponível para que haja a devida afetação dessas famílias ao tipo de habitação que está disponível e que depois havia um processo de integração nas escolas (deu nota que no Agrupamento de Escolas de Massamá existiam sete jovens ucranianos), reiterando que todo esse processo fluía de forma natural. Em conclusão, disse que não ter informação oficial sobre essa matéria. -----

No que se referia à questão dos voluntários e ao apoio ao preenchimento do IRS, informou que era a Autoridade Tributária (AT) que pedia o apoio e dava formação a estes voluntários para uma vez por semana estarem nas instalações da JF a apoiar as pessoas que lá se deslocarem e solicitarem esse apoio; resumidamente em articulação direta com a AT. -----

Sobre a questão dos Apoios à Renda e à questão da habitação, deu nota que o município tinha apresentado recentemente a sua estratégia de habitação local, a qual tinha como objetivo ambicioso não só a aquisição, a construção de novos fogos, mas também a remodelação, reconversão e reabilitação de outros fogos que estejam por ser atribuídos e, portanto, passar dos 1600 fogos para mais de 3000. Salientou que não era apenas a preocupação da habitação, mas também a de recuperação de edifícios devolutos que estejam no território de Sintra. Explicou que na freguesia não se sofria tanto dessa particularidade como em outras freguesias do concelho, ainda assim havia um edifício em Massamá junto à Egas Moniz que recentemente foi vedado. Realçou que toda esta estratégia iria incidir não só nesse tipo de edifícios, mas também em terrenos que tenham a possibilidade de construção e em fogos já existentes com propriedade municipal para aumentar a disponibilidade de habitação social. -----

Quanto à intervenção que os SMAS estavam a realizar no Alto de Monte Abraão com a colocação de contentores semienterrados em 11 pontos, no caso concreto da Av. Agostinho Neto, explicou que os contentores tinham estado instalados, tinha havido um problema de infiltração que os fez levantar e por questões de segurança tinham sido retirados, pois era necessário proceder a outro tipo de intervenção; acrescentando que a informação que tinha era que seria para breve. Informou ainda que os SMAS estavam a corrigir e a implementar os restantes 11 pontos para depois concluir, pois agora decorria o período normal para estabilização dos contentores e para que todas as questões de segurança estivessem garantidas. -----

Relativamente aos apoios sociais, à sua divulgação e disponibilização à comunidade explicou que todos eles eram dados a conhecer em contexto de atendimento social, não estando, portanto, disponíveis à

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

comunidade de uma forma generalizada, estavam disponíveis a quem ia ao apoio social e fazia o seu processo. Mais informou que todos os dias havia atendimentos sociais, aliás, bastava ver os números que o Gabinete de Intervenção Comunitária apresentava para perceber que todos os dias a junta tinha inúmeros casos de atendimento social pela primeira vez e de continuidade e que há medida que era necessário alocar fregueses a estes protocolos, o eram obviamente, sendo prestados todos os apoios necessários. Realçou que a junta não fazia atendimento social para uma questão particular, fazia-o numa lógica de 360°, tentando perceber se a pessoa procurava um apoio alimentar e se não havia mais nada que necessita de intervenção. Salientou que todo esse processo era feito numa lógica de intervenção social por parte das assistentes sociais, estando descritos os números de atendimentos e número de respostas dadas e alocadas às necessidades detetadas de todos aqueles que procuravam apoio na junta. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Victor Hugo Alves) deu a palavra à Sra. Vogal Ângela Sinde da Bancada do PS que prestou esclarecimentos sobre o atendimento social. Disse então que se cinco pessoas recorressem ao atendimento social, não sairiam as cinco com a mesma resposta. Referiu que havia respostas que eram dadas a nível local, existiam respostas ao nível da autarquia, da CMS, e havia respostas que eram políticas sociais. Afirmou que, no que dizia respeito a este atendimento, cada pessoa era encaminhada mediante as suas necessidades, sendo estas revistas pela técnica de apoio social, que em sede de diagnóstico social encaminhava consoante as suas necessidades. -----

Quanto ao Banco Alimentar, disse que embora fossemos uma mesma freguesia, as características de Monte Abraão não eram as mesmas que as de Massamá e, portanto, esse diagnóstico também tinha de ser feito e também adaptado com o Banco Alimentar; concluindo que as necessidades de um lado não eram iguais à do outro e, conseqüentemente, não podia ser chapa cinco nem igual para toda a gente. -----

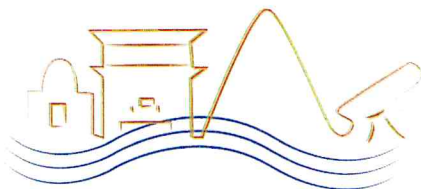
O Sr. Presidente da Mesa da AF (Victor Hugo Alves) apresentou os seus agradecimentos ao Sr. Presidente do Executivo pelo relato da Informação Escrita do 1º Trimestre de 2022. -----

Deu como encerrada a sessão da AF, dando a palavra à Sra. 1ª Secretária (Sandra Viegas) para proceder à leitura da ata em minuta da presente sessão. -----

Colocada a votação, a Ata em Minuta foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 23 horas 53m. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

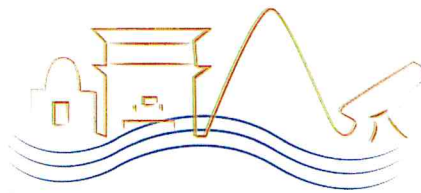
Victor Hugo Alves

A 1ª Secretária

Sandra Viegas

A 2ª Secretária

Helena Morais Marques



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO I – «Moção sobre os Combustíveis» apresentada pela Bancada da CDU;

ANEXO II – Moção «Voto em defesa da paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa» apresentada pela Bancada da CDU;

ANEXO III – «Moção pela Ucrânia, pela Paz no Mundo» apresentada pela Bancada do PSD;

ANEXO IV – Moção «Solidariedade para com o povo Ucrâniano» apresentada pela Bancada do PS;

ANEXO V – Moção «Pela Paz, pela Verdade, contra a mentira e os crimes de guerra» apresentada pela Bancada da CDU;

ANEXO VI – Moção «Pela Paz, pela Solidariedade com o povo ucraniano e por Sanções Económicas para travar esta guerra» apresentada pela Bancada do BE;

ANEXO VII – Moção «25 de Abril, Abril é mais Futuro e 1º de Maio e a Luta dos Trabalhadores» apresentada pela Bancada da CDU;

ANEXO VIII – Moção «Voto de Saudação ao 25 de Abril» apresentada pela Bancada do BE